

## REFLEXÕES ACERCA DAS EXPERIÊNCIAS DE INCLUSÃO, INTERCULTURALIDADE E INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO IFC-CAMBORIÚ

Anelise Nascimento Lange<sup>1</sup>  
Dávila Carolina Inácio de Souza<sup>2</sup>  
Filomena Lucia Grossler Rodrigues da Silva<sup>3</sup>  
Sônia Regina Fernandes de Souza<sup>4</sup>

### RESUMO

Este trabalho apresenta algumas reflexões acerca da pesquisa, ainda em andamento “Experiências de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica no Programa de Pós-graduação em Educação em nível de especialização do IFC - *campus* Camboriú: contradições e perspectivas emergentes”. Em termos metodológicos optou-se por uma abordagem quanti-qualitativa com pesquisa etnográfica digital, bibliográfica e documental e de campo (aplicação de questionários e realização de entrevistas). O objetivo geral da pesquisa é investigar as contradições e perspectivas emergentes em propostas e experiências de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, presentes no PPGE em nível de especialização do referido campus.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui-se na apresentação de resultados preliminares acerca de uma pesquisa em andamento, realizada no contexto do IFC – *campus* Camboriú e tem por objetivo geral investigar as contradições e perspectivas emergentes em proposta e experiência de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica, presentes no PPGE em nível de especialização. Como objetivos específicos se pretende com este estudo: a) Aprofundar a discussão acerca dos conceitos de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica estabelecendo relações com a concepção de formação de professores para uma sociedade sustentável, no âmbito do PPGE em nível de especialização oferecido no campus Camboriú; b) Identificar em que medida os conceitos de inclusão, interculturalidade e inovação pedagógica estão presentes no Projeto Pedagógico do PPGE

---

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – *campus* Camboriú. [anelange@gmail.com](mailto:anelange@gmail.com)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense – *campus* Camboriú.  
[davila\\_carol@hotmail.com](mailto:davila_carol@hotmail.com)

<sup>3</sup>Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia e do PPGE em Educação do Instituto Federal Catarinense – *campus* Camboriú.  
[filomena.silva@ifc.edu.br](mailto:filomena.silva@ifc.edu.br)

<sup>4</sup>Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia e do PPGE em Educação do Instituto Federal Catarinense – *campus* Camboriú.  
[sonia.souza@ifc.edu.br](mailto:sonia.souza@ifc.edu.br)

em nível de especialização do IFC – *campus* Camboriú e se os mesmos convergem com a concepção desses conceitos assumida no projeto do OIIIIPe; c) Mapear propostas de ação e experiências inovadoras acerca destes conceitos em relação à formação oferecida aos estudantes do PPGE em nível de especialização do IFC - *campus* Camboriú identificando dispositivos colonizadores das relações culturais, sexistas, políticas e práticas que permeiam o cotidiano de inclusão e interculturalidade.

Importa dizer que este projeto vincula-se à uma rede de cooperação em conjunto com universidades brasileiras e estrangeiras, denominada Observatório Internacional de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica (OIIIIPe). O IFC - *campus* Camboriú colabora com o OIIIIPe pesquisando a forma com a qual é abordada esta temática, no projeto pedagógico e atividades realizadas pelo/no programa do curso de especialização em educação, acima mencionado, com o objetivo de perceber a importância de se refletir sobre os diferentes contextos socioculturais dos professores e profissionais da educação. Para refletir sobre tais questões utilizaremos de autores como: Almeida (2004), Fleuri (2009), Messina (2001) e Scaramuzza (2010). Dito isto, entendemos que refletir sobre as narrativas contemporâneas quanto às relações inclusivas, pedagogicamente inovadoras e interculturais no processo de formação de educadoras e educadores, constitui-se em um elemento importante para não só compreender, mas alicerçar e propagar tais narrativas fortalecendo a participação do IFC em discussões nacionais e internacionais a respeito destes temas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa vem sendo desenvolvida por meio de abordagem quantitativa e qualitativa, fundamentando-se na etnografia digital, revisão bibliográfica, documental e de campo. A etnografia digital vem sendo utilizada a partir de dados etnográficos que permitam a utilização de espaço *on* e *offline*, bem como a observação face-a-face. Como em toda pesquisa etnográfica tradicional, a observação participante é o principal instrumento de coleta de dados. Tal observação pode se dar inclusive através de gravações em vídeo. A revisão da literatura vem sendo desenvolvida por meio do levantamento de produções teóricas convergentes com as concepções do Projeto do Observatório de Inclusão, Interculturalidade e Inovação Pedagógica (OIIIIPe). Tal levantamento vem sendo desenvolvido por meio de um procedimento metodológico denominado estado do conhecimento, envolvendo os seguintes bancos de dados: repositórios de teses e dissertações das Universidades públicas e particulares brasileiras que possuem PPGE na modalidade *stricto sensu*, SCIELO

(Scientific Electronic Library Online), ANPEd (Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação), CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pesquisa do Ensino Superior. A pesquisa documental vem sendo realizada por meio da análise do Projeto Político Pedagógico do PPGE. O documento como fonte de pesquisa pode ser escrito e não escrito, tais como filmes, vídeos, slides, fotografias, leis, orientações e diretrizes curriculares, projetos, entre outras.

Quanto à pesquisa de campo, a pesquisa pretende aplicar um questionário junto aos acadêmicos do PPGE em nível de especialização do IFC – *campus* Camboriú, a fim de investigar tais contradições e perspectivas emergentes sobre a referida temática. Junto aos coordenadores e professores que atuam no referido programa será realizado questionário semiestruturado para verificar tais questões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como mencionamos, a pesquisa encontra-se em andamento, porém transcorridos pouco mais de três meses, este estudo possui como resultados parciais o levantamento da produção teórica a partir da consulta nos bancos de dados. Percebemos que há uma grande produção acadêmica sobre a temática, e de forma significativa, com relação à inclusão e interculturalidade, haja vista a amplitude de utilização dos termos, abarcando diversas empregabilidades. Após verificar tais produções, identificamos os trabalhos que deferissem à temática proposta no projeto, desta forma, iniciou-se a fase de fichamentos dos mesmos de forma que auxiliassem a construção do referencial teórico da pesquisa. Inicialmente tal levantamento nos permitiram selecionar vinte e seis produções sobre interculturalidade, quatro sobre inovação pedagógica e três sobre inclusão, abarcando dezesseis anos compreendidos pelo período de 2000 à 2016. Identificamos que os temas se inter-relacionam e que tais produções perpassam a interculturalidade considerando a educação indígena, a interculturalidade e a decolonialidade e a inovação pedagógica para a inclusão de deficientes.

Em que pese ao conceito de interculturalidade percebemos muitas questões e indagações a respeito das diferenças culturais e nas relações educacionais e humanas nos textos estudados. Há a emergência, segundo o que observamos na produção teórica, de criarmos estratégias para que a sociedade perceba-se multicultural, haja vista as diferentes culturas impregnadas na população que a compõe. Nesse sentido, Scaramuzza (2010, p.2) afirma que “o processo de construção da educação intercultural(...) efetivamente passa pela compreensão do universo do outro, sem perder de vista o respeito e a problematização das diferenças”. Reconhecer estas diferenças nos permite novas perspectivas e possibilidades de relações que se construirão interculturalmente, ganhando

expressão tanto na esfera educacional quanto social. Auxiliando neste processo, estão os movimentos sociais que dão voz às minorias e evidenciam suas especificidades alçando suas bandeiras em defesa de suas reivindicações. Conforme afirma Fleuri (2009):

Os desafios interculturais se colocam no Brasil a partir da ação dos diferentes movimentos sociais. Os processos de educação popular, desenvolvidos principalmente a partir dos movimentos populares, tem contribuído significativamente para o reconhecimento e valorização das culturas dos diferentes grupos sociais, identificados como subalternos e excluídos. (FLEURI, 2009, p. 29)

Estes movimentos respeitam as diferenças e singularidades e são imprescindíveis para que haja uma relação direta, igualitária e digna, que contemple oportunidades também igualitárias na defesa da equidade de direitos e políticas públicas que as contemplem. Assim construímos interculturalidade através do nosso contato com diferentes culturas, logo, pensa-se interculturalidade e educação intercultural de uma forma coesa, integrada, haja vista, serem temas que estão ligados de uma forma racional.

Sobre inovação pedagógica, mencionamos a partir da literatura consultada que esta, enquanto termo, origina-se do latim *inovatio* e o seu significado assemelha-se a novidade, renovação, podendo ser atribuído a criação de um novo método, uma nova ideia; inovar é um processo que abarca elementos essenciais para o desenvolvimento. Desta forma o termo inovação foi trazido do mundo da administração e da tecnologia para a educação no sentido de ponderar uma nova perspectiva, assim destaca Messina (2001, p.226):

Desde os anos setenta, a inovação tem sido referência obrigatória e recorrente no campo educacional, empregada para melhorar o estado de coisas vigentes. O conceito e a prática da inovação transformaram-se significativamente. Enquanto nos anos sessenta e setenta, a inovação foi uma proposta predefinida para que outros a adotassem e instalassem em seus respectivos âmbitos, nos anos noventa, os trabalhos sobre o tema destacam o caráter autogerado e diverso da inovação. (MESSINA, 2001, p.226)

A inovação, portanto, deve ser vista como um processo, considerada por Messina (2001) como a capacidade de modificar o espaço no qual está e também, de modificar-se e transformar-se a si própria. Porém, quando a inovação é vista numa perspectiva de custos e benefícios, de ajustes para cumprimento de normas e diretrizes, ela torna-se limitada e previsível, distanciando-se do seu real significado, do novo, da mudança. Diante das mudanças mundiais nos modelos socioeconômicos, cingidos de novas demandas sociais e alicerçados pelos pensamentos inovadores e questionadores das últimas décadas acerca da educação, quando dissertamos sobre inovação pedagógica devemos ampliar nossas percepções e contemplar práticas pedagógicas inclusivas que perpassem todos os níveis da educação, que considerem novos saberes educativos e que lancem novos olhares para a relação entre o professor e o estudante.

Por fim, no que se refere ao conceito de inclusão no campo da educação, percebemos que esta vincula-se geralmente às pessoas com deficiência. Contudo, a educação inclusiva está para além disso, uma vez que abarca a efetivação de um processo de ensino aprendizagem que permita o acesso integral e efetivo de sujeitos categorizados como excludentes ou marginalizados pela sociedade, oferecendo-lhes condições no cumprimento do currículo escolar comum, permitindo-lhes o desenvolvimento de suas capacidades e competências. De acordo com Almeida (2004, p.244), tal concepção implica na:

[...] construção de espaços para reflexão crítica, flexibilização e criação de canais de informação nas escolas, alianças e apoios entre os profissionais e implementação de políticas públicas de valorização e formação docente. Portanto, precisamos conceber a formação continuada dos educadores como elemento crucial para a (re)construção da instituição escolar. (ALMEIDA, 2004, p. 244)

Dito isto, abordar a educação de forma inclusiva e inovadora significa contrapor-se às práticas sociais de um modo geral e das práticas pedagógicas de modo particular, que tem se caracterizado como excludentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o curto período de dedicação ao estudo da temática, entendemos que tal investigação corrobora com as reflexões discutidas e abordadas pelo OIIIPe nos demais contextos das universidades brasileiras e estrangeiras e tem se tornado extremamente relevante para pensarmos o desenvolvimento das atividades no PPGE do IFC - *campus* Camboriú. Tal programa destina-se aos profissionais que atuam ou desejam atuar na Educação, e portanto, torna-se estratégico a produção de novos saberes e práticas que venham ao encontro de uma formação baseada na valorização dos múltiplos saberes e práticas relacionadas aos conceitos de interculturalidade, inclusão e inovação pedagógica. Dito isto, entendemos que os estudos realizados nesta pesquisa são potencialmente capazes de gerar e disseminar as narrativas contemporâneas focalizando o crescimento, a consolidação e o fortalecimento de práticas que envolvem tais conceitos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariangela L. **Formação continuada como processo crítico-reflexivo colaborativo: possibilidades de construção de uma prática inclusiva.** 2004. 263 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.



FLEURI, R. M. **Introdução conceitual:** Educação para a Diversidade e Cidadania. Florianópolis: MOVER/NUP/CED/EAD/UFSC, 2009 p.91. 2.

MESSINA, Graciela. Mudança E Inovação Educacional: Notas Para Reflexão. Este texto é uma reflexão preliminar apresentada em reunião da Unesco em setembro de 2001, no Chile. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, p. 225-233, novembro/ 2001.

SCARAMUZZA, Genivaldo Frois. Olhar o Outro e Ser Olhado: Educação e Interculturalidade em Questão. **P@rtes** (São Paulo). v. 01, p. 01-04, issn: 16788419, 2010.